

O Cão é Suave 03

A Confissão

Roteiro: Walmir Pinto.

Colaborador: Zé de Riba.

Filme Curtametragem

Cena 1.

(Casa de Emanuel) Cozinha. Sua esposa Ester está com os olhos lacrimejantes, dobrando algumas roupas. Emanuel chega com compras na mão e uns papéis no bolso. Clima tenso, se olham ressabiados e ficam em silêncio. Emanuel coloca as compras na mesa e os papéis num móvel. (Pausa)

Emanuel – Paguei as contas que estavam atrasadas.

Ester – Com que dinheiro?

Emanuel – Peguei emprestado.

Ester – De quem?

Emanuel – Do Antônio, um amigo lá da empresa que trabalhava comigo.

(Pausa)

Ester - (Tensa) Padre Macedo teve aqui em casa hoje.

Emanuel - (Totalmente desconcertado) O que ele queria?

Ester - Nada; tomar um café, conversar...

Emanuel - Tá faltando café na Paróquia?

Ester – Ele é nosso amigo né Emanuel... Falou que roubaram dinheiro lá da Sacristia...

Emanuel - (Extremamente nervoso) É..., a coisa tá feia, tão roubando até Igreja.

Ester - Santo Cristo, onde já se viu roubar a Igreja.

Emanuel - Às vezes é assim que as pessoas agem quando se sentem humilhadas.

Ester - Cristo foi humilhado e nunca precisou roubar.

Emanuel – Eu não sou Cristo. (Pausa)

Ester – Foi você né Emanuel? Eu encontrei o envelope da Sacristia na sua gaveta.

Emanuel – (Pausa) Ontem durante a missa, percebi onde o Padre Macedo guardava o dízimo. O acesso era fácil e num ato de desespero fui lá e peguei.

Ester – Que Deus tenha piedade de nós. Roubaste Cristo.

Emanuel – Peguei sim, mas não roubei. Eu vou devolver.

Ester – Devolver como?

Emanuel – Ainda não sei, mas vou dar um jeito.

Ester – Emanuel vai até a Igreja, entre no confessionário e peça perdão. Alivia tua culpa.

Emanuel – Não! Não vou fazer isso. (Pausa) Vou dar uma saída, vou encontrar o Dorgival.

Ester – Não gosto desse cara. Não confio nele.

Emanuel – Deixa de bobagem. Dorgival é do bem. Não comente nada com ninguém, muito menos com o Padre. Eu volto logo.

(Emanuel beija a face da esposa e sai. Ester fica em pé, imóvel, olhar perdido, distante.)

Cena 02.

(Noite! Rua um tanto escura e deserta.) Dorgival fumando, impaciente, quando Emanuel aparece em passos rápidos e nervosos, vem em sua direção, se cumprimentam).

Dorgival - Diz Emanuel, o que tá pegando desse vez ?

Emanuel - Ester descobriu aquele lance da igreja que te falei.

Dorgival - Como Brother? De quê jeito?

Emanuel - Esqueci o envelope da igreja na minha gaveta. Ela achou.

Dorgival - Mas você negou não é mesmo?

Emanuel – Não teve jeito, tive que falar. O Padre Macedo teve em casa, acho que ele desconfiou de algo.

Dorgival - Putz! Fudeu. Cá comigo viu, só os fortes sabem se dar bem, tens que aprender a jogar Emanuel, entende ?!

Emanuel - Confio na minha mulher! Ela não vai dizer nada.

Dorgival - Esqueceu que tua mulher foi criada dentro da igreja correndo pela sacristia e lanchando hóstia?!

Emanuel – Isso não tá certo, o correto é contar tudo mesmo. Tô arrependido dessa merda que fiz.

Dorgival – Olha pra mim. Olha! Eu te falei que a Igreja tem bastante, não foi?

Emanuel – (Consente com a cabeça)

Dorgival - Pois bem, a função da igreja não é ajudar os pobres? Então pronto; tira esse remorso da tua vida!

Emanuel - Deus vai me castigar!

Dorgival- Não! Não vai! Todo mundo tem pecado nesse mundo! Nasceu! Berrou! Já começa a pecar! É preciso ter culhão pra segurar essa barra.

Emanuel - Eu nunca tinha roubado nada na minha vida.

Dorgival - Pois é, e não passou no teste! Foi reprovado logo na primeira vez. (Pausa)

O problema agora é sua mulher. Não devia ter contado. Segredo como esse, não se confessa nem pra Santa. Santa nenhuma, meu brother.

Emanuel – (Encara Dorgival) Vou pra casa, vou conversar melhor com ela. Tudo vai ficar bem.

Dorgival – Maninho, dizem que sou um pesadelo em pessoa porque conheço os demônios. Tomara que eu esteja errado. (Pausa) Vamos indo, vou com você até lá. (Saem)

Cena 03.

(Emanuel chega em casa, procura Ester e não a encontra. Emanuel fica agitado, tenso, apreensivo. Ester chega, os dois se encaram, Emanuel entende o que houve)

Emanuel – (Nervoso) Eu falei pra você não contar nada.

Ester – Eu falei no confessionário Emanuel. A confissão é sagrada.

Emanuel – Quando se mexe nos interesses da Igreja, nada é sagrado Ester.

Ester – Eu não ia aguentar isso guardado comigo...

Emanuel – Agora ferrou tudo...

Ester – Fica tranquilo, eu só queria aliviar meu coração. O Padre Macedo é nosso amigo. Fica sossegado.

Emanuel – Como ficar sossegado numa situação dessas...

Ester – Confia em Deus, ele vai ajudar a gente...

Emanuel – Tô cansado de ficar esperando Deus!

Ester – (Gritando) Não diga uma heresia dessas Emanuel.

Emanuel – É isso mesmo! Tô cansado de ficar esperando por algo que nunca vem.

Ester – É preciso ter fé!

Emanuel – Fé, fé, fé... O que adianta ter fé? Antes de sair de casa rezo todos os dias, daí ando a cidade toda a procura de emprego e nada.

Ester – Não pode se desesperar homem.

Emanuel – Esse mundo é cruel Ester! Ninguém tá nem aí pra gente como nós. Trabalhei a vida toda pra um desgraçado que na primeira escorregada que dei, me deu um pé na bunda.

Ester – Nem todo mundo é assim...

Emanuel – Eu não sou de desanimar Ester, você sabe. Mas quando todas as portas se fecham, a gente se sente derrotado.

Ester – Não desanima Emanuel, eu tô do seu lado.

(Neste momento, ouve-se batida no portão. Os dois se olham apreensivos. Entendem o que está acontecendo. Abrem a porta, é a polícia. Ao ir preso, Emanuel avista do outro lado da rua, de um lado O Padre Macedo que faz o sinal da cruz e do outro Dorgival que balança a cabeça negativamente.)

Fim!

Sobe os créditos.